



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



O BRINCAR E O PROJETO “FAZER EM CANTOS” NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA-SP

Heloíse G. de F. F. Costa
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Este artigo, recorte de pesquisa em andamento junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas - MS, discute o brincar durante a realização do Projeto “Fazer em Cantos” no município de Araçatuba -SP. Este Projeto proporcionou a organização dos espaços por meio de atividades desenvolvidas em cantos temáticos em ambientes internos e externos da sala de aula. As crianças participavam de atividades diferenciadas e de brincadeiras onde assumiam papéis sociais como meio de alcançar o desenvolvimento da autonomia. Os resultados indicam que, embora tenha sido intencionado o desenvolvimento do jogo de papéis por meio das brincadeiras, faltou a oferta de formações aos professores participante do Projeto que tratassem do assunto. Não houve um embasamento teórico a respeito que pontuasse o caráter polissêmico do brincar para que os professores conhecessem as diferenças entre brincar, brincadeira, jogo de papéis e jogo de regras. Ademais, o desenvolvimento infantil foi intencionado por meio da proposta, mas não apresentou a fundamentação teórica sobre a Teoria Histórico - Cultural que sustentasse a proposta do Projeto. Desta forma, conclui-se que o brincar permanece como pano de fundo na Educação Infantil, uma vez que várias propostas que envolvam o brincar são desenvolvidas de forma incompleta.

Palavras-chave: Brincar; jogo de papéis; Projeto “Fazer em Cantos”; Educação Infantil; Teoria Histórico – Cultural.

Introdução

Para este texto, tomamos o brincar como uma atividade sócio-histórico-cultural que se constitui por meio da socialização entre crianças (VIGOTSKY, 2021).

Este artigo se enquadra, portanto, como uma etapa da pesquisa que tem como objetivo realizar uma análise sobre o brincar na Educação Infantil do município de Araçatuba – SP por meio de análise do objeto de estudo, o Projeto “Fazer em Cantos”.

Este Projeto foi realizado no período de 2011 no município de Araçatuba – SP e visou proporcionar a organização dos espaços. Essa nova proposta na Educação Infantil objetivou romper com a educação tradicional, buscando o envolvimento da criança na Educação Infantil.



Os cantos de aprendizagem eram distribuídos pelas salas de aula. Cada professor era responsável por sua organização. Ao perceber o desinteresse pelos cantos, o professor deveria construir um outro canto respeitando o interesse da criança.

Cabe ressaltar que o brincar não é dinâmica interna do sujeito, podendo-se, ainda, ser classificado como atividade com significação social. Nesse sentido, o brincar tem a função de mediar o pensamento da criança, permitindo o desenvolvimento de suas funções superiores¹, conforme resalta Vigotsky (2007).

Ademais, é durante a brincadeira que a criança sente intensa satisfação. Por esta razão, o brincar é a atividade que mais causa prazer.

Para Elkonin (2009), ao desenvolver a brincadeira em grupos surge a possibilidade de constituir vínculos entre as pessoas. Por meio da socialização é possível ocorrer a aprendizagem de tarefas e funções. De fato, a criança aprende com a ajuda do outro interagindo e imitando-o, passa a tentar reproduzir suas ações cotidianas. A partir destas ideias podemos considerar que: o que a criança consegue realizar hoje, ainda que seja com a ajuda de outro, pois será capaz de realizar em breve sem necessitar de ajuda. Veja que segundo Tunes e Prestes:

O amadurecimento da função, da mente da criança, ocorre de repente, de uma hora para outra, como um tiro de uma arma ou é um processo que cresce devagar, com muitos saltos e ziguezagues? Resumindo,

¹ Para o autor, o que um novo indivíduo da espécie humana traz ao nascer é necessário, mas não suficiente para sua vida social. Por isso, é necessário que ele construa suas qualidades humanas por meio da socialização com outros indivíduos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



existe o começo, o meio e o fim desse desenvolvimento? É claro que existe. O desenvolvimento da mente da criança não é uma ervilha; e lá está o jardineiro, bem antes do fruto, para observar aqueles estágios que levam ao surgimento do fruto; é ruim o jardineiro que julga o estado da planta que observa apenas pela colheita, pelos resultados (TUNES; PRESTES, 2021, p.191).

A brincadeira assume importância por guiar o desenvolvimento psicológico da criança, o que gera neoformações presentes no final de cada período (faixa etária) de desenvolvimento do organismo biológico e visivelmente notadas por provocarem mudanças sociais no indivíduo. Pensemos:

Segundo o autor da teoria histórico-cultural, algumas neoformações etárias centrais continuam a fazer parte da psique no desenvolvimento posterior da criança, até mesmo quando deixam de ocupar um lugar central e determinante no curso geral do desenvolvimento (idades estáveis), quando outras saem de cena do desenvolvimento psíquico, com os mesmos aspectos de quando desempenhavam um papel determinante (crises). (PRESTES; TUNES, 2021, p.30)

As funções especificamente humanas, denominadas como neoformações se “formam no processo de apropriação pelo indivíduo do mundo dos objetos e fenômenos humanos que o seu substrato material é constituído por sistemas e reflexos estáveis formados pela vida” (LEONTIEV, 1978, 255). Neste sentido, o autor aponta que as neoformações constituem-se a partir de relações externas que são internalizadas pela criança, requalificando a atividade psíquica interfuncional como uma atividade principal² do organismo, bem como o seu desenvolvimento conduz à aprendizagem de novas experiências. Diante desta questão, a atividade principal exerce importância no desenvolvimento humano porque permite “produzir na criança neoformações psíquicas,

² A atividade principal se caracteriza por algo que provoque no indivíduo intenso prazer durante sua realização. Portanto, a brincadeira é entendida como atividade principal da criança, que desempenha três funções no seu desenvolvimento: proporciona mudanças na personalidade; organiza os processos psíquicos; a atividade principal de um período dispõe de exemplo para a origem de outro tipo de atividade que será dominante no próximo período. (VIGOTSKI et al, 1988).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



isto é, produzir novas necessidades e motivos que irão paulatinamente modificando a atividade principal dos alunos e reestruturando os processos psíquicos particulares” (DAVIDOV, 1988, p.23).

Além disso, a memória da criança encontra-se em transformação e não permite que ela esqueça de seus desejos. Buscando resolver este conflito, a criança cria uma situação imaginária que origina a brincadeira de faz de conta “Parece-me que é esse o critério que deve ser adotado para distinguir a atividade de brincar dentro do grupo geral de outras atividades da criança” (VIGOTSKI, 2008, p.26). O autor afirma que a brincadeira é a “linha principal do desenvolvimento na idade pré-escolar”, isto é, a atividade que guia o processo de humanização nesta fase contribuindo para a formação das funções psicológicas superiores na criança.

Segundo Leontiev (1978) o que caracteriza a brincadeira não é o resultado, mas a ação em si mesma.

Os pesquisadores explicam a brincadeira como oportunidade de criar situações exploratórias propícias para a solução de problemas. Assim, a brincadeira é vista como uma situação imaginária criada pelo contato da criança com a realidade social.

Neste contexto, a brincadeira permite que a criança se aproprie do mundo. Vigotski (1979) aponta que por meio desta apropriação ocorre a internalização de novos conhecimentos, “operação que inicialmente representa uma atividade externa e se reconstrói”.

Neste cenário, o adulto tem seu papel fundamental como mediador. A criança se apoia no adulto para se apropriar da cultura com a finalidade de aprender. Carvalho et al (2005) ressaltam que a brincadeira é uma oportunidade de aprendizagem pelo fato da criança conhecer regras e limites e passa a se integrar na sociedade.

Entre as várias vantagens do brincar aqui citadas pode-se afirmar que por intermédio dele é permitido à criança que se coloque no lugar do outro, impondo assim ao brincar a posição de recriação, pois oferece a oportunidade do indivíduo de experimentar e reproduzir novos papéis sociais, conforme ressalta Mello (2004). Nota-se que a cultura do brincar propõe a reorganização das ações.

A motivação da criança em interpretar novos papéis (ELKONIN, 2009) relaciona-se com o momento do seu desenvolvimento. A brincadeira de papéis é responsável pelas mudanças mais importantes na personalidade da criança da pré-escola. Ao assumir o papel de outro indivíduo, a criança percebe seus limites e possibilidades em relação ao outro que assume o papel na brincadeira.



Neste sentido, Elkonin (2009) defende a tese de que o brincar é uma atividade expressão por meio da qual a criança desenvolve suas funções superiores, uma vez que tal processo seja possível a partir da relação estabelecida com o meio³. Isso aponta para a importância de conhecer as vivências da criança para compreendê-la em suas particularidades, ou seja, compreender o meio em que a criança encontra-se inserida permite compreendê-la como sujeito histórico-cultural⁴.

Para Vigotski (2021), a criança imita o outro para aprender. Sendo assim, atua em colaboração de outra criança mais velha, portanto a imitação não é mera cópia

Nesta perspectiva, Elkonin (2009) pontua que a troca de experiências entre crianças de diferentes idades enriquece a brincadeira porque promove diversas possibilidades para a constituição e reconstituição dos vínculos entre personagens e a imaginação.

Face ao exposto, se referenciando em teorias que tratam do brincar como promotor do desenvolvimento infantil, o objetivo deste artigo é analisar os dados levantados para a pesquisa de mestrado sobre o brincar e o Projeto “Fazer em Cantos”. Os dados coletados foram estruturados por meio da análise de conteúdo dos dados levantados, dando início em seguida à discussão destes dados obtidos.

Metodologia

A proposta da pesquisa tem se realizado com abordagem qualitativa e de caráter exploratório

A forma adotada para realizar a coleta de dados caracteriza a pesquisa como estudo de caso por “privilegiar um caso particular” (GONSALVES, 2007, p 69), uma vez que a pesquisa se classifica como estudo único em seu gênero. A coleta de dados da pesquisa tem se realizado em duas etapas: uma documental e outra empírica; esta última que consiste em entrevistas com os participantes do Projeto “Fazer em Cantos”.

Os dados têm sido obtidos por meio de documentos oficiais que se encontram arquivados na Secretaria Municipal de Educação e as atividades que foram desenvolvidas

³ Segundo Mello (2010), a influência que o meio exerce sobre o indivíduo é explicada pela Pedagogia.

⁴ A abordagem da Teoria Histórico – Cultural pontua que o desenvolvimento humano ocorre por meio da socialização e se organiza de acordo com as condições culturais do indivíduo.



04 a 06 de novembro de 2021

pelos alunos. Numa próxima etapa serão analisados os documentos que se encontram nas escolas em que ocorreu o Projeto, como registros de experiências, registros dos alunos, além de entrevistas realizadas com autores do Projeto “Fazer em Cantos” como professores e gestores.

Para esta pesquisa entrevistaremos alguns dos autores do Projeto “Fazer em Cantos”, posicionando-os como sujeitos da pesquisa após a devida seleção dos mesmos, tais como orientadoras pedagógicas, diretoras, coordenadoras e professoras de escolas municipais.

As entrevistas servirão como instrumento para conhecer a percepção que os sujeitos têm do brincar por meio do Projeto.

Será utilizada a técnica de análise de conteúdos de Bardin (2016).

A etapa documental, que deu início à pesquisa, me permitiu compreender como se deu o desenvolvimento do Projeto através do acesso aos materiais encontrados nas escolas em que aconteceu o Projeto, constatando as trocas de experiências entre os alunos e as práticas lúdicas.

Desta forma, compareci às escolas para colher materiais relacionados ao Projeto, que serviriam como documentos, tais como: relatos de experiência de alunos; depoimentos de suas famílias a respeito das atividades desenvolvidas em virtude do Projeto por meio de registro escrito; relatórios de experiências com a descrição de atividades realizadas pelas professoras; portfólios.

Para a análise de conteúdo, foram analisados os dois documentos norteadores que embasaram o Projeto “Fazer em Cantos”: o livro e a proposta referentes ao Projeto. Ambos foram emitidos pela Secretaria Municipal de Educação.

O ponto central desta escrita está no fato de que ao elaborar o documento da proposta do Projeto “Fazer em Cantos” faltou apresentar fundamentos teóricos que embasariam o brincar. Nessa linha de pensamento, compreendo que as relações que foram desempenhadas com o brincar, durante o Projeto foram afetadas porque não foram proporcionadas formações adequadas ao professor para que ele tivesse conhecimento específico sobre o brincar de forma que pudesse desenvolver as brincadeiras de forma correta, diferenciando o jogo de papéis e as brincadeiras de jogo.

Ao analisar o texto da proposta do Projeto não foram encontrados registros que abordem que os professores participantes do Projeto “Fazer em Cantos” tenham recebido orientações para trabalhar com a afetividade na infância.

De fato, a criança de faixa etária referente à idade de três anos apresenta mudanças comportamentais devido as mudanças em sua personalidade “[...] a pessoa entra num período em que sua necessidade de afirmar, de conquistar sua autonomia vai lhe causar, de início, uma série de conflitos” (WALLON, 1995, p. 203). Neste sentido, torna-se comum a ocorrência de conflitos com a criança de Educação Infantil por diversos motivos.

A proposta “Fazer em Cantos” pontua que deveria ser destinado um tempo de 30 a 50 minutos semanais para que as crianças explorassem os cantos. Neste momento, o professor deveria se dedicar a escutar as falas das crianças, anotando - as atentamente. Sobre isso, Friedmann (2015) pontua a importância de escutar as crianças.

Ademais, a escuta não é um simples ato de ouvir a criança. Ao contrário disso,



conforme aponta Rocha (2008) ao dar ouvidos às vozes da criança é importante que o adulto pratique o exercício de ausculta⁵. Considero que para se atentar à escuta da criança, o professor deveria ser bem orientado por meio de estudos teóricos. No entanto, não foi encontrado nenhuma referência de autor que trate desta temática.

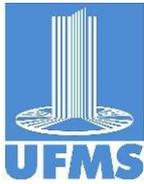
Ainda sobre a formação que foi passada aos participantes do Projeto, destaco que houve um esforço por parte da Secretaria Municipal de Educação em proporcionar a formação a respeito do funcionamento do Projeto a todos os participantes. Contudo, ao contrário do que deveria ter acontecido, apenas a equipe gestora do Projeto recebeu formações diretamente com profissionais que trataram da organização dos espaços, conforme explicado anteriormente.

O texto aponta o tempo que foi destinado para a permanência das crianças nos cantos provocando a interpretação sobre um limite de tempo estabelecido. Em outras palavras, a proposta do Projeto apostou na promoção de atividades diferenciadas que respeitassem a criança, e, por sua vez, desenvolveu mais uma proposta que padronizaria as ações da criança. Além disso, o texto configura as ações proporcionadas por meio do Projeto como parte da rotina escolar. Desta forma, destaco que a intenção de “[...] ter a criança como o centro de todo o processo” (ARAÇATUBA, 2010 p. 32) que a proposta do Projeto “Fazer em Cantos” prometeu, na verdade não foi implantada.

Se o Projeto “Fazer em Cantos” apostou no desenvolvimento da autonomia da criança buscando romper com a visão adultocêntrica (CERISARA *et al.*, 2002), deveria ter evitado enquadrar suas atividades como rotina, o que torna a atividade padronizada. Isto pode ter provocado a distorção da concepção de criança na Educação Infantil.

Nessa linha, ressalto que as perspectivas do Projeto “Fazer em Cantos”, assim como muitas da Educação Infantil, me causou estranhamento o limite de horário para exploração dos cantos, o que deveria ter ocorrido de forma livre para a criança uma vez que o brincar deve ser de igual forma livre. Isso é apontado pelas autoras como “prática escolarizada fortemente presente no contexto educativo da creche e da pré – escola” (CERISARA *et al.*, 2002).

⁵ O termo ausculta não se refere a apenas à percepção auditiva, mas a compreensão da comunicação realizada pelo outro.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Foi possível notar ainda que foi pontuada a importância da organização dos espaços sobreposta à importância que as redes municipais de ensino dão ao brincar. Neste contexto, o objetivo de proporcionar a organização dos espaços foi contemplado e entendo que permitiu às escolas que planejassem com autonomia a forma de atender a esta nova proposta.

Sobre a relevância quanto à organização dos espaços, Rodrigues (2012, p. 95) observa que

É no contato e nas experiências que realizam que as crianças vão criando suas ações, construindo conceitos, ideias e sua identidade pessoal sobre o espaço em que vivem e o lugar que ocupam dele. Assim, insistir na homogeneidade e na uniformidade dos tempos, dos espaços, das atitudes, comportamentos e linguagens nos ambientes de aprendizagem da Educação Infantil é tarefa predestinada ao insucesso, pois esse é um ambiente onde por excelência existem heterogeneidade, diversidade, multiplicidade de tempos, atitudes, comportamentos e linguagens.

Ao que pude inferir, as formações focalizaram a organização dos espaços e proporcionaram trocas de experiências entre escolas que participaram do Projeto. Contudo, as formações foram direcionadas para às gestoras, que ficaram responsáveis em formar sua equipe pedagógica.

Reflico sobre este fato, pois se as gestoras estavam conhecendo o Projeto “Fazer em Cantos” não se encontravam ainda capacitadas suficientemente para formarem as professoras, participantes essenciais do Projeto. Além disso, elas não seriam profissionais especificamente capacitadas para formarem outros no assunto. Houve a necessidade das professoras receberem uma formação de melhor qualidade, já que eram incumbidas de desenvolver ações planejadas para alcançar resultados esperados.

Ao fazer uma busca sobre os referenciais a respeito das professoras convidadas Ângela Carneiro e Sonia Kramer, que realizaram as formações ocorridas, percebi que ambas trabalham na perspectiva Teoria Histórico Cultural. Contudo, não foram encontrados registros sobre formação específica em desenvolvimento humano.



Ademais, não há registros pelo Projeto a respeito das diferentes terminologias do brincar. Neste cenário, reflito sobre a importância que foi desconsiderada de ensinar aos participantes do Projeto sobre os fundamentos do brincar entre os alunos.

As ideias da autora me remetem ao pensamento que “ muitas dúvidas persistem entre educadores que procuram associar o jogo à educação” (KISHIMOTO, 1994, p. 13). Afinal, para melhor estruturar o campo de brincadeiras é importante que o professor tenha o conhecimento do significado do brincar.

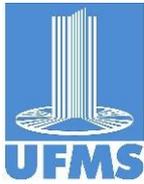
Compreender os fundamentos do jogo é importante aos professores, pois gera contributos ao desenvolvimento da criança. Neste caso, é relevante ao professor conhecer as diferenças entre jogos de regras e os demais tipos de jogos.

Ressalto, portanto, que a proposta do Projeto “Fazer em Cantos” cita como documento oficial os Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil como referencial teórico e por um deslize, deixou de apresentar estudos que tratem especificamente do brincar, sendo que subentende - se que o próprio documento ressalta esta importância

É o adulto, na figura do professor, portanto, que na instituição, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar (RCN, 1998, v.1, p.28).

No entanto, foi possível observar na leitura realizada do referido Projeto que houve uma tentativa em incentivar as crianças a desenvolverem o jogo de papéis proposto por Elkonin (2008) entre as entrelinhas da proposta “[...] ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens”.

Vale lembrar que segundo ELKONIN (2009), o jogo de papéis é criado pela própria criança a partir da necessidade que ela tem de vivenciar o papel do adulto. Na brincadeira, a criança representa papéis sociais que ela conhece, permitindo a satisfação de seus desejos que eram impossíveis até a realização da brincadeira. Sendo assim, o jogo de papéis é protagonizado pela criança ao criar situações imaginárias quando assume o papel do outro.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Em contrapartida, o jogo de regras se difere do jogo de papéis porque apresenta regras prontas e impostas à criança, que deve cumpri-las para alcançar sucesso enquanto joga. Esse tipo de jogo permite o desenvolvimento da percepção, dos instintos sociais e o desenvolvimento cognitivo, conforme aponta a psicanálise.

De fato, enquanto analisava o documento da proposta do Projeto “Fazer em Cantos” pude inferir que havia uma intenção em trabalhar o jogo de papéis, pois foi citado no documento. No entanto, não foi oferecida em nenhuma das formações do Projeto, tampouco na própria proposta, alguma referência bibliográfica de um dos teóricos da Teoria Histórico – Cultural que tratam desta terminologia conforme analisado ao final do documento, onde encontram-se registradas as referências utilizadas na construção teórica da proposta.

Diante disso, os estudos revelaram que o Projeto “Fazer em Cantos” teve a intenção de proporcionar o brincar, mas que em alguns momentos foi confundido com o jogo de regras.

Foi possível notar que as escolas de Educação Infantil tiveram a liberdade concedida pela Secretaria de Educação para organizar as brincadeiras nos cantos. Isso deu autonomia para que cada escola participante do Projeto proporcionasse as brincadeiras de forma que atendesse a realidade de sua comunidade escolar. No entanto, destaco que não foi ressaltada a troca de experiências entre as crianças de diferentes idades.

Por sua vez, as participantes do Projeto valorizaram essa troca de experiências e proporcionaram, de forma organizada, permitindo a participação de todas as crianças da idade pré-escolar com crianças menores simultaneamente nos cantos. Ademais, essa ação proporciona a convivência entre irmãos dentro do ambiente escolar e a participação da criança pequenininha em papéis sociais, durante a brincadeira, uma vez que o jogo de papéis costuma ocorrer em crianças de fase pré – escolar apenas.

É possível notar a intencionalidade da proposta em formar a criança como indivíduo sociocultural. Nota-se a formação e o desenvolvimento da personalidade proposta por Vigotski (2003) e Elkonin (2009), embora não tenham sido citados nenhum embasamento teórico a respeito, na descrição do Projeto “Fazer em Cantos”. No entanto,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



é notável o desempenho do adulto como mediador da aprendizagem apontado pela Teoria Histórico - Cultural como condutor do desenvolvimento da criança.

Destarte, nota-se a intenção de idealizar o desenvolvimento das neoformações que a teoria vigostkiana propõe por meio das atividades lúdicas, como ocorreu por meio do Projeto “Fazer em Cantos” ao observar em sua proposta que “a curiosidade promove o estado de alerta, que é o primeiro nível do comportamento de atenção, e a partir dela é possível formar acervos de memória e desenvolver a imaginação infantil (ARAÇATUBA, 2010, p.7), mas não foi encontrada nenhuma referência de algum estudioso que discuta sobre o desenvolvimento infantil e as neoformações.

As escolas tiveram a autonomia de se organizarem para o desenvolvimento das atividades referentes ao Projeto. Houve a preocupação de proporcionarem a socialização entre as crianças de idade de creche e de pré – escola por parte das próprias escolas. Mas reflito se esta foi a preocupação das demais escolas considerando que ao brincar com crianças de mais velhas, a criança menor se desenvolve, pois aprende com o exemplo de outra. Novamente a falta de fundamentos teóricos que tratem do assunto pode ter prejudicado essa troca de experiências.

Além disso, esperava também encontrar um embasamento teórico relacionado à socialização, uma vez que percebe-se nas entrelinhas da proposta do Projeto “Fazer em Cantos” que houve a preocupação com a necessidade que a criança tem em aprender com o outro. Percebe-se que deixou de apresentar a eficácia que o outro tem ao se tornar modelo para a criança aprender ao analisar o referencial teórico que embasou a proposta do Projeto “Fazer em Cantos”.

Considerações finais

A realização do estudo em questão aponta que as pesquisas realizadas a respeito do brincar mostram-no em seu valor pedagógico e polissêmico, uma vez que ele envolve tanto as brincadeiras quanto a ludicidade. O levantamento dos dados coletados a respeito do brincar durante a realização do Projeto “Fazer em Cantos” posiciona esta atividade como aporte pedagógico às escolas pela falta de conhecimentos teóricos a respeito. Contudo, é notável o objetivo da Secretaria Municipal de Educação em apontar que



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



através das brincadeiras é possível proporcionar o desenvolvimento infantil e, portanto, avanços na aprendizagem.

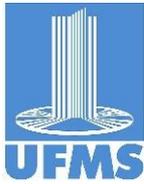
No entanto, percebe-se que este é um tema que permanece como “pano de fundo” na Educação Infantil. Surgem propostas de ensino que não permanecem; ocorrem mudanças entre diferentes gestões municipais que adotam sistemas diferenciados de ensino, porém a criança da Educação Infantil permanece sem ocupar o seu devido lugar, de um sujeito ativo e participante. As situações na escola colocam a criança como um sujeito que deve ser preparado apenas para o Ensino Fundamental, que deve desenvolver habilidades de leitura, escrita, cálculos, ou seja, deve ser instruída com finalidade de ser escolarizada. Porém, impede que a criança tenha seu lugar respeitado.

Outro motivo pelo qual é atribuída pouca importância ao brincar é a compreensão que os profissionais da educação têm a respeito dele, pois consideram o brincar como algo inato da criança e que, portanto, não há necessidade de proporcioná-lo dentro da escola. Desta forma, a escola deixa de considerar o brincar como linguagem necessária e constitutiva da infância. Isso colabora para que a criança se encontre numa situação reprimida, na condição de aluno, do qual se espera apenas obediência, silêncio, passividade, submissão às regras e rotinas enquanto ela é um ser ativo, curiosa e ansiosa por novas experiências e por oportunidades de interação com outras crianças e com o mundo.

Em contrapartida a esta concepção, o referencial teórico da pesquisa entende a criança como sujeito participativo e ativo, que tem curiosidade para experimentar o mundo e socializar com outros indivíduos, apropriando-se da cultura.

Assim, embasada na Teoria Histórico - Cultural, destaco que as instituições de Educação Infantil devem se configurar com ambientes que proporcionam ao brincar, dando o devido valor às brincadeiras de jogos de papéis, permitindo a imaginação da criança e a socialização entre elas.

Apoiada nas abordagens teóricas pontuadas, destaco que para a promoção do brincar na Educação Infantil é necessário o conhecimento da Teoria Histórico – Cultural assim como as terminologias do brincar para proporcioná-lo como uma real experiência rica em prazer à criança. Desse modo, as instituições de Educação Infantil estarão atuando



a favor do desenvolvimento infantil da criança, buscando alcançar o desenvolvimento das neofomações, pois “de acordo com a THC, as situações que mais garantem o aprendizado são aquelas nas quais as crianças se envolvem intensamente naquilo que estão fazendo” (SCUDELER, 2018, p.119).

Analisando o espaço que brincar ocupou durante o Projeto “Fazer em Cantos” e o que ocupa após o Projeto, constatei que as instituições de Educação Infantil do município de Araçatuba/SP não apresentaram resistência em proporcionar o brincar. Contudo, após o Projeto “Fazer em Cantos” houve uma redução de ofertas ao brincar, o que se deve ao fato do professor se preocupar com o cumprimento de conteúdos, fato que lhe é intensamente cobrado. Dessa forma, o brincar é utilizado de forma reducionista.

Cabe ressaltar que ainda diante desse obstáculo, três das 14 instituições de Educação Infantil que participaram do Projeto mantem alguns dos seus traços em suas salas de aula.

Referências

ARAÇATUBA. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Fazer em Cantos**, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. Obra original publicada em, 2016.

CERISARA, A. B.; OLIVEIRA, A. M. R. O; RIVEIRO, A. S.; BATISTA, R. **Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na Educação Infantil**. Zero a seis, UFSC, v.4, n.5, jan. /jun. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/issue/view/90>
Acesso em: 20 de set. de 2021.

ELKONIM, D. B. **Psicologia do Jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FRIEDMANN, A. **O olhar antropológico por dentro da infância**. Território do brincar: diálogo com escolas. Renata Meirelles (org.). São Paulo: Instituto Alana, 2015.

GONSALVES, E.P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2007.

KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução de Manuel Dias Duarte. 3. ed. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



MELO, S. A. **A Escola de Vigotski.** In: CARRARA, K. (org.) Introdução à Psicologia da Educação: epistemologia seis abordagens. São Paulo: AVERCAMP Editora, 2007.

MELLO, S. A. **A questão do meio da Pedologia.** São Paulo, USP, vol 21, n 4, p.681-701. 2010.

RODRIGUES, S. A. **As rotinas e a formação dos enredos pedagógicos na Educação Infantil.** In: GARMS, G. M Z.; RODRIGUES, S. A. (Org.). Temas e dilemas pedagógicos da educação infantil: desafios e caminhos. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012

ROSA, M.V.F.P.C; ARNOLDI, M.A.G.C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SCUDELER, A. P. B. **O espaço para bebês e crianças pequenas.** In: Silva, J.R.; SOUZA, R.A.M; MELLO, S. A.; LIMA, V.G. (Org.). Educação de bebês: cuidar e educar para o desenvolvimento humano. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018, p. 119.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski.** Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1995.